



## JUSTIFICATIVA

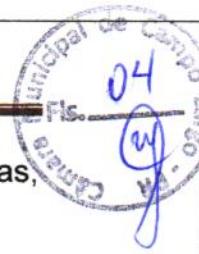
O tropeirismo foi um movimento econômico e expansionista que atingiu principalmente os estados atuais de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, entre os séculos XVII e XIII. O fluxo econômico partia de Viamão (Rio Grande do Sul) com chegada a Sorocaba (São Paulo). Consistia na venda, engorda e revenda de gado, muares e cavalos. Esse trecho econômico ficou conhecido como Caminho das Tropas.

No Paraná, o tropeirismo se desenrolou pelos campos gerais, os quais constituíram parte fundamental do famoso Caminho do Viamão. De acordo com o historiador Ruy Wachowicz em *História do Paraná*, "campos gerais designa uma estreita e longa faixa de terra no segundo planalto paranaense, formada de campos e entremeadas de pequenos bosques de matas que se estende de Jaguariaíva até Rio Negro, passando pela Lapa".

Nesse longo planalto, o tropeirismo acarretou na fundação de povoados, transformações políticas e culturais. Segundo o historiador Frasson em *Tropeirismo: processo civilizatório da região sul do Brasil*, os tropeiros a cada 36km percorridos paravam para descansar, dormir e negociar. Essa parada era denominada de pouso, fazendo referência direta aos acampamentos. De acordo com Frasson, municípios como Lapa, Palmeira, Castro, Ponta Grossa, Balsa Nova, Piraí do Sul e Jaguariaíva foram fundados a partir do pouso dos tropeiros.

Com as paradas, as comunidades foram aumentando para atender a demanda gerada pelos tropeiros. Segundo Wachowicz, os povoados passaram a proporcionar toda a assistência ao tropeiro e à sua tropa, fornecendo palha picada, milho, sal, feno, arreadores, ferreiros etc. Na mesma linha do historiador, a Secretaria de Estado da Cultura em *Tropeirismo: um modo de vida*, afirmou que "paralelo a essa economia, conformou-se um modo de vida de toda uma sociedade". Destarte, a formação histórica de muitos municípios se deve ao movimento do tropeirismo.

Campo Largo faz parte dessa história. A região – hoje município – de Balsa Nova, até 1961 fazia parte como distrito de Campo Largo. A Lei Estadual nº 4.338 de 25 de janeiro de 1961, sancionada pelo ex-governador Moysés Lupion, separou politicamente o território da Balsa Nova de Campo Largo. Entretanto,



historicamente e culturalmente ambos mantem os vínculos. Noutras palavras, Campo Largo outrora era uma importante parada de tropeiros.

Podemos evidenciar que Campo Largo mantém por meio de ações públicas e individuais resquícios desse acontecimento histórico. O Museu Histórico Municipal e o Acervo Histórico possuem espaços dedicados a contar a história dos tropeiros. Patrimônios como as fontes de águas espalhadas pela cidade e as antigas estradas do interior, preservam as paradas destinadas a engorda e revenda do gado.

Dessa forma, a presente indicação de lei é fundamental para valorização das raízes campolarguenses, conscientização histórica de nossos municípios e preservação do patrimônio histórico material e imaterial da região. A consciência histórica, segundo o renomado historiador alemão Jorn Rusen em *Razão Histórica* é a compreensão individual do pertencimento coletivo a um determinado espaço e tempo. Assim, o programa proposto contribui para a compreensão da própria história individual dos municípios e da formação histórica do município. Concordando com a pensadora Hannah Arendt, em *A Vida do espírito*, “pensar e lembrar são modos humanos de criar raízes”, ou seja, a profundidade de nossa existência é adquirida por meio da compreensão do passado.

Além disso, o programa possui o potencial firmar parcerias em escala estadual e nacional. No âmbito estadual, podemos obter recursos e incentivo da Secretaria de Estado do Turismo, a qual desenvolve o projeto turístico Rota dos Tropeiros. Ao passo, podemos conseguir incentivos nacionais devido o programa contribuir para atingir o objetivo 04 “Educação de Qualidade”, almejado na Agenda 2030 publicada pela ONU.

Campo Largo, 30 de janeiro de 2024

Vereador Márcio Beraldo